

# O POVO ESPOZENDENSE

Semruario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 1 de Novembro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % do desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 587

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## Aos mortos

Como o vosso coval e silencioso e triste! . . .

Apenas se ouve o gemer melancolico do vento nas ultimas ramadas, ou o estalido secco d'algun ramo partido, e, de longe em longe, de mistura com o ruido abafado d'uma sepultura que se fecha, a canção sinistra e rouca do coveiro, festejando cinica e friamente a conclusão do seu trabalho! . . .

Não chega até vós nem sequer um echo d'esse louco tumultuar das paixões humanas, onde as gargalhadas de prazer e os lamentos da miseria, as amisedades leaes e os odios traiçoeiros, as bençãos da gratidão e as maldições da inveja se entrechocam, se confundem, se identificam! . . .

Não, que a vossa morada è como o rochedo contra o qual as arrancadas raivosas do mar são impotentcs.

Nada perturba a paz serena e santa d'esse retiro mysterioso, que a lua acarinha doce mente, onde dormis embalados pelo soluçar magoado do rio! . . .

Só uma vez no anno—quando o azul do ceu começa a empallidecer e os arvoredos choiam folhas mortas; quando o marulho da vaga è mais cavo e espumoso, e na bocca alvar do coveiro reaparece mais vastas vezes um sorriso amarelento—è que em rotagem piedosa e triste, como a de hoje, vamos acordar esse silencio e interromper esse somno tranquillo e socegado para vos segredar baixinho, por entre lagrimas, a nossa dor e a nossa saudade eterna! . . .

E ajoelhados, ao de leve, para não vos magoar, balbuciando, n'um mixto de fé e magia, uma oração

cheia de pureza, santificada pelo soffrimento, desfolharemos flores sobre essas campas humildes e singelas aonde descanças—flores que o sol ha-de sec-

car e o vento fará redemoinhar asperamente por entre as cruces n'uma dança macabra e diabolica.

## ABAIXO O MONOPOLIO!

E' publico que a nossa illustrada vereação se zangou com as apreciações aqui feitas ao seu procedimento, na questão do exclusivo de carnes verdes n'este concelho.

A nós pouco nos preocupam as zangas, mas convem esclarecer.

O povo, por meio de representações e da imprensa, protestou contra tão vexatorio monopolio e exige que seja totalmente abolido.

Assiste-lhe esse direito, porque è quem paga, quem consome o genero monopolizado e quem soffre as consequencias da incuria de todos aquelles a quem competia vigiar que não se commettessem abusos tão grandemente prejudiciaes á nossa saude, como aquelle de Fão.

Ora, se a vereação è a mandatária do povo d'este concelho, corria-lhe, por seu turno, o imperioso dever de dar prompto e eficaz remedio ao mal apontado, já que o não quiz prevenir, como foi solicitada.

E não tendo, até agora, tomado qualquer providencia, fica evidentemente provado que não correspondeu á confiança que os eleitores n'ella depositaram.

Bem quizeramos nós elogial-a, que a nossa missão não è dizer mal de tudo, sem razão e simplesmente com o fim de ferir e depreciar os actos dos outros. Mas não pode ser.

Isso seria uma flagran-

te injustiça.

Collocar ao lado d'aquelles que nobremente se empenharam n'esta sagrada campanha d'interesse publico quem favorece os delinquentes com o seu absoluto desleixo e os deixa continuar a corroer-nos esta fraca saude d'uma raça degenerada, era trahir o sacerdocio da imprensa e aviltar a penna, que sabe quando deve castigar e louvar. Damos a cada um o que elle merece e, por isso, não regateamos, agora, louvores ao snr. administrador do concelho, que se dignou attender o nosso alvitre, mandando um empregado para a porta do magarefe d'aqui.

E' preciso que a Camara saiba, se è que o não sabe, que esse homem, a quem entregou o fornecimento exclusivo, è o unico responsavel por essa vacca absolutamente impropria para o consumo, que se abateu em Fão.

Porque lhe não exige a responsabilidade inteira e completa de facto tão grave?

Porque o não mandam para juizo, a elle e seus socios ou creados?

Pois só o sur. Escrivão de Fazenda, um cavalheiro estranho a esta terra, è que ha de ter a ousadia (e agora o sr. Administrador) de fazer conter as maroteiras sem conta, que aqui se tem praticado com a carne?

Veja a Camara em que situação desgraçada se col-

locou com a sua falta d'energia e diga-nos se quer que lhe reproduzamos aqui o que o magarefe cá da terra disia ha dias, publicamente, n'uma taberna.

Nós, por enquanto, ainda o não queremos acreditar, mas se esta pagodeira continua, cederemos á logica dos factos e então voltaremos, não para gritar ABAIXO o monopolio, mas sim: FORA OS TRAHIDORES.

## A ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Não buscamos comover a organização estoica dos nossos dirigentes, porque não conseguimos que o seu timpano inflexivel possa escutar os nossos brados rouquenhos.

Não. Riam-se os deuses muito embora dos nossos rogos ingenuos e continuem refestelando-se no pinaculo do seu olimpo, indifferentes e sobranceiros ás nossas supplicas; mas não deixemos nós de lhes verberar o seu descaroavel proceder, ou, ao menos, não descuremos um assumpto que, sob todos os pontos de vista, se nos afigura de grande interesse.

A illuminação publica è um dos problemas que a nossa vereação ainda não resolveu satisfatoriamente.

Pois è facil. Senão vejamos: A illuminação è parca e má; o arrematante não cumpre devidamente com os seus deveres profissionaes; deixa muitos candieiros sem luz, outros acende-os tarde. . .

Que faz o municipio? Chama o homenzinho, intima-o, multa-o, obriga-o a entrar na ordem?

Não. O municipio pagalhe. . . e dá-lhe as boas noites. Mas se, ao inverso dos seus desejos, Chronos nos mandar uma noite sem estrellas, invernos, escura e má, mais de metade da villa fica, ipso facto, jazendo nas trevas.

Como pretende a nossa edibilidade conjurar o mal? Sorrindo. *Ridendo castigat mores.*

A illuminação publica da villa estava má, estava mesmo pessima, não podia estar peor.

Mas os maus illuminadores foram-se, veio outro mais generoso e compassivo e os lampeões, desde então, appareceram mais limpos e mais illuminados. Mas não satis-

fazem ainda porque não são completamente acesos.

D'ahi o mal. Toda a luz è precisa, como è racional e logico, quando a treva è densa e quando as noites são invernosas. Mas è precisamente n'essas occasiões que a illuminação falta.

Alguns vagalumes tremeluzindo nas arterias da villa formam em si a unica luz que nos illumina, e as ruas mais excetricas, aquellas, emfim, que mais luz deveriam ter, são justamente as que permanecem no horror da escuridão.

O cidadão a quem os fados não deram a dita de viver no centro da villa, e que em noites d'inverno queira sair de sua casa, não pôde faze-lo, ou tem que ir acompanhado d'um lampião que lhe rasgue a treva.

Na aldeia, isto è preciso; aqui è vergonhoso.

Os snrs. vereadores, estendendo-nos mesmo até aos mais misantropos, devem ter visto como è feita a illuminação de qualquer povoação urbana medianamente civilizada.

Pois o mesmo devemos fazer aqui.

Temos um zelador municipal. E que faz?

Dorme. Não è um zelador: è um berloque pesado e inutil.

Argos, o principe argivo encarregado por Juno de vigiar Io, tinha, pelo que nos ensina a mitologia, cem olhos, cincoenta dos quaes sempre abertos e vigilantes.

Mas isto era na Grecia, no tempo de Apollo.

Os argus d'agora veem menos e dormem mais.

*Ó tempora, ó mores!* . . . Não è nosso o latim, è de Cicero.

Mas deixemos em paz o orador romano e lancemos um bogalho d'olho piedoso, como diria o Eça, a estas trevas que nos envergonham.

Vamos. Destruamos o cáos, e n'um movimento heroico de filantropia, risquemos um sofforo e mostremos á posteridade que, ao menos, soubemos acender um candieiro.

Para entrarmos na Historia não è mister mais nada.

## Moeda antiga

Foi comprada por um negociante de Braga, estabelecido na rua do Visconde da Luz, uma moeda d'ouro, romana, que um trabalhador encontrára no campo, quando andava a cavar.

**CARTAS D'UM DESEADOR**

O correio d'ha poucos dias trouxe-me, com grande surpresa minha, uma carta da Africa Oriental.

Vinha lacrado o envelope, com as rubricas de—*Governo Geral da Provincia—Quartel general—Particular.*

Fiquei intrigado ao recebê-la, e por instantes hesitei em abri-la. Não me accudia á imaginação que, por aquellas paragens africanas, algum amigo meu se achasse ao Serviço da Patria e do Rei, ou para ali tivesse sido guiado por um admissivel instincto d'ambição em adquirir fortuna.

Mas por fim, tive de ceder perante a minha duvida e incerteza.

Abri-a e deparei com duas folhas de papel escriptas com vagar, e a assignar a carta o nome querido do meu sympathico amigo Valentim Ribeiro Vianna.

Cahi das nuvens! Podia lá ser! O amigo Valentim encontrara-se longe, da patria e da familia, ao serviço d'El-Rei, em Lourenço Marques, formosa, cidade de pretos, inglezes e de bors!

Principiei a ler a carta com anciedade.

Li-a, e confesso-vos, filio pussuido d'um sentimento de tristeza pelo rapaz que, ainda ha 3 annos era o *doidivanas* d'Espozende, e já hoje nos appareceu encadernado em 2.º sargento d'infanteria, com exercicio na Secretaria do Quartel general da Provincia de Moçambique.

Diz o amigo Valentim que já ali se conserva ha proximoamente 3 annos, gosando boa saude, mas sempre saudoso da patria e da familia. Pudéra!

Que esteve 68 dias, a principio, no hospital soffrendo d'uma anemia, mas hoje, já refeito de forças, se julga o homem mais feliz de Portugal e colonias e o conquistador mais terrivel das Costas do Indico.

Meu pobre e bom amigo! Se este jornal lhe chegar ás mãos, que ao menos elle veja na sinceridade d'estas palavras, ainda o amigo que, em noites luarentas e de poesia, percorriamos a villa no meio d'uma alegria doida!

E quantos ja não pertencem á *troupe*. Uns levou-os a morte. A outros prendeu-os o casamento, a outros apartou-os a estrolla do Futuro, e ainda a outros separou-os a obrigação do seu mister.

Tudo acabou! Eu não sei! mas essas noites de serenatas e de amores, não mais voltarão.

Dantes, meus amigos, quantas canções perdidas no ar, soluçando, repassadas de sentimento e de amor, a acordarem corações inquietos, a despertarem almas adormecidas, n'uma vibração de sonho e de magua!

E lá ia todo esse bando de sonhadôres...

Guitarras a gemer, cantigas ao vento, corações apaixonados, eil-os! que partem.

Tudo findou. Que nos resta de tudo isso?

Dois já guardados pelos cyprestes, talvez a contarem-lhes sonhos d'amor em noites de luar, um capitalista, outro futuro Governador ou Commissario Regio de Moçambique, outro a manusear codigos, outro *processos*, e eu a escrever *cartas*...

Tenho quasi a certeza de que o meu bom Valentim, lerá esta carta.

E enquanto eu não lhe escrever—o que farei breve—já elle pôde viver na certeza de que eu recebi a sua, com muita satisfação, e faço votos para que, d'entro em breve, o veja *General* de brigada.

Já não falta tudo. Quem já subiu dois ou tres degraus, tambem pôde subir toda a escadaria.

E' questão de tempo, e de... empenhóca!

E n'esta terra que se chama Portugal, o que mais vale, meu caro Valentim, é ella—a empenhóca. Sem ella morre-se moiro ou... na cadeia.—Para não dizer na Africa.

Outubro—1903.

Alpheu da Gama.

**Louvor**

Consta-nos que pela reparição de fazenda do districto foram louvados os Ex. mos: Escrivão de fazenda Antonio Manoel Lopes,—2.º aspirante da mesma repartição, Antonio Affonso Alves d'Oliveira—e fiscal de 1.ª classe no serviço dos impostos n'este concelho, Sergio Augusto de Barros Bacellar, pelo zelo e actividade que mostraram no processo d'investigação da celebre vacca doente, a que nos referimos no numero anterior.

Folgamos muitissimo em dar tão agradável noticia, que temos a certeza será accete por todos os Espozendenses com verdadeiro prazer, visto não haver um unico que regateie elogios a estes intelligentes e honestos funcionarios e que não os reconheça possuidores de todos os predicados e de todos os requisitos mais que necessarios para o desempenho cabal e correcto dos cargos que com tanta dignidade e proficiencia exercem.

Os nossos parabens, pois, pelo louvor que a repartição de fazenda do districto acaba de lhes tecer e que è, a nosso ver e ao ver de todos—com desassombro e sem receio de contestação o dizemos—simplesmente um acto de justiça.

**A quem competir**

Nos extremos da villa—norte e sul—ha uma grande quantidade de cães que é preciso exterminar para bem do publico.

Pedimos, portanto, sejam lançados os respectivos bolos.

**Um conselho de mestre**

Diz-nos que o barão de Rotschild tem na sua casa bancaria de Londres, em evidencia, um qua-

dro em que se lê m os conselhos seguintes, dirigidos aos seus numero-ros empregados:

—Examinae cuidadosamente todas as minudencias dos negocios que constituirem a vossa occupação.

—Sêde pontuaes.

—Têmae tempo para pensar; mas, feita a reflexão, não adieis a execução do vosso projecto.

—Sêde corajosos na lucta da vida.

—Soffrei resignadamente a molestia.

—Conservae a vossa integridade como cou-ra sagrada.

—Dizei sempre a verdade em materia de negocio.

—Não façaes conhecimentos inuteis.

—Não procureis dar a apparencia de que valeis mais do que realmente sois.

—Pagae com escrupulosa pontualidade as vossas dividas.

—Arriscae o vosso dinheiro opportunamente.

—Empregae bem o vosso tempo.

—Não conteis jámais com o acaso.

—Observae extrema delicadeza para com toda a gente.

—Trabalhae com assiduidade.

—Bebai todos as mauhas um calice de vinho *Victoria*.

Podeis, depois d'isso, contar com seguro exito.

**Corridas de motocicletas**

Ficou adiada para o primeiro domingo que se apresente de melhor aspecto, a corrida nacional de motocicletas a que nos referimos no numero transacto.

**A' Ex.ª Camara**

O local onde, na visinha freguezia de Fão, funciona o mercado, é pessimo.

E para demonstrar que é pessimo basta-nos só dizer que tanto o transito publico como a hygiene são muitas vezes bastante prejudicados.

Ora como estes motivos alias poderosos, são mais do que sufficientes para pedir e esperar se faça a indispensavel mudança—nós desde já lembramos á ex.ª Camara um sitio mais adequado e mais proprio para elle, que è o comprehendido entre o jardim do hospital e o rio—sitio que segundo nos consta já foi designado pela vereação transacta, e que é, incontestavelmente muito melhor do que o actual, já porque não trará prejuizos nem á saude, nem ao transito, já porque será facilimo de ter limpo, sem cheiro algum, visto ficar o rio mesmo á beira.

Esperamos que o nosso pedido seja tomado na consideração devida, visto ser justo e não acarretar encargos de qualidade alguma para o municipio.

**CARTA DA FIGUEIRA**

Respondem amanhã em policia correccional, os sr. Joaquim Gaspar Martins, Alfredo Ferreira, Francisco dos Santos Fonseca e João Rodrigues dos Santos, accusadas de, em 30 de novembro do anno findo, terem tomado parte nos acontecimentos que se deram n'esta cidade e que se referem ao encerramento das lojas aos domingos.

Advogam os reus, os srs. drs. Affonso Costa e João de Vasconcellos Rebello.

Todos aquelles srs. são empregados do Commercio e contam n'esta cidade com innumeradas sympathias.

Devido á causa que defender im, a que o povo da Figueira em grande numero se associou, pois ella é justa e santa, é d'esperar que os réus sejam postos em liberdade.

—No domingo é aqui distribuido um jornal (numero unico) intitulado *Desaffronta*, que se refere ao caso largamente.

E' collaborado por caixeiros e amigos d'estes e da sua causa.

Direi do resultado do processo.

—Estão fóra da barra, os luges *Julia I e Julia II*, da Companhia Portugueza de Pesca Atlantica, procedentes da pesca do bacalhau dos bancos da Terra Nova.

Tambem alli está, o hiate *Santiago*, vindo da mesma procedencia.

Destinam-se todos a este porto.

—Passa ha dias incommodada de saude, a sr.ª D. Maria de Jesus Gaspar Martins, extremosa e gentil filha do sr. Antonio Martins, honrado commerciante d'esta praça.

Desejamos, sinceramente, as snas promptas e rapidas melhoras.

—Fecharam já muitos estabelecimentos no Bairro Novo, pelo que aquelle local vae tomando um aspecto desolador.

—Tem sido muito applandida a companhia dramatica que, d'ha um tempo a esta parte, se vem exhibindo, sob a habil direcção do actor Ernesto de Freitas, no theatro Ohalette na rua do Curco.

—Vae aqui sahir, sob a denominação "Campeão da Figueira", um jornal bi-semanal, que será dirigido pelos snr. Augusto de Lemos, correspondente da "Vanguarda", e Assumpção Martinho, que exerce egual cargo para o *Diario*.

—O tempo tem corrido muito irregular.

29—X—903.

**CANCIONEIRO POPULAR**

(De Pedro Vidoeira)

Amigos maus que não prestam ninguem queira ao pé da porta; amigos só para vista que se percam—pouco importa.

Homem rico e mandrião não passa de um espantalho. Antes pobre que maltruga e vive do seu trabalho.

Nunca sejas preguiçoso, não caies n'essa fraqueza, repara bem que a preguiça é a chave da pobreza.

Tanto canta a mãe ao filho, que elle adormece afinal. Ah! Deus vos pague, mulheres, o vosso amor maternal.

Se para os ricos a vida é um bem, bem desejado, é para os pobres a vida um fardo muito pezado.

O nosso olhar é espelho do que sente o coração. A bocca pode mentir O nosso olhar è que não.

Da parreira sae o cacho do cacho se faz o vinho, e quem do vinho abusar aos bordos segue o caminho.

Choram pobres, choram ricos, a dor não poupa ninguem. Cada qual sente o seu mal, conforme a sorte que tem.

Fuja de más companhias quem viver queira estimado; antes só, como se diz, do que mal acompanhado.

**Encomendas postaes**

Foi suscitada a rigorosa execução do disposto no artigo 278.º do regulamento dos serviços dos correios, em virtude do qual não podem ser verificadas as encomendas postaes sem que venham acompanhadas das competentes declarações, as quaes, depois de concluidos os despachos, serão convenientemente archivadas.

**As Duas Rosas**

Sobre se era mais formosa A vermelha ou branca rosa Ardeu serulos a guerra Em Inglaterra.

Paz entre as duas, jámais! Reinar ambas as rivaes Tambem não; e uma ceder, Como ha de ser?

Faltei eu lá na Inglaterra Para acabar com a guerra. Eil-as aqui bem eguaes, Mas não rivaes.

Atei-as em laço estreito: Que artista fui, com que geito! Eoh! que lindas são, que amores: As minhas flores!

Dirão que è copia; bem sei; Que todo o inteiro sonhei, Meu pensamento brilhante, Do teu semblante!...

Será. Mas se è tão bello. Que lhe dêem esse modelo. Do meu quadro, na verdade, Tenho vaidade.

Visconde de Almeida Garrett.

**Piedosa Instituição**

A viuva de Krupp fundou uma piedosa instituição em memoria de seu marido e em favor dos operarios mais antigos e intelligentes da familia Krupp.

Essa instituição tem por base um donativo de tres milhões de marcos, ao qual será addicionado o producto dos interesses da "Caixa Frederico Krupp", instituida pelo fundador da sociedade manufacturera de E-sen.

A "Tribuna", de Roma, diz que a grande fabrica allemã, construiu canhões sufficientes para guarnecer todas as costas do mundo civilisado, tendo fabricado tambem "rails" bastantes para dar duas vezes a volta ao mundo.

O que não è para desprezar, nem para esquecer.

**Saudade aos mortos**

Vem hoje a triste data; passa o dia Aos nossos qu'ridos mortos consagrado: Sae de nós a Saudade em romaria.

Vae depôr, sobre o tumulo sagrado Dos que foram em vida o nosso bem, Preces... flores... seu choro desolado.

Cofre de tristeza, fonte de pranto,—mãe De negras magua e d'amargos ais Que todo o humano coração retém;

Podesses dizer tu onde stão, quaes Os olhos não cançados de chorar Por todos eses que não voltam mais!

E descorria o pranto a me sulcar As negras faces; uma intensa dor Os meus olhos verieis retratar.

E esta minha saudade, toda em flor, Mais flores me daria—a sempre dura!— Roxas, pretas, d'alvinitente cor...

Para cobrir dos meus a sepultura.

Alvaro Pinheiro.

**Milho rotativo**

O snr. dr. Eduardo d'Abreu, distincto medico e proprietario em Amares, tem em exposição em Braga, rua dos Chãos, alguns exemplares do denominado "Milho de rotação" ou "Milho rotativo", que, na exposição agricola do Palacio de Christal, causou admiração pela grandeza das suas espigas e pelo desenvolvimento dos caules.

E' digno de vêr-se e de vantagem a sua cultura.

**Encadernações**

N'esta typographia há pessoa habilitada que se encarrega da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

Vendas nas boas pharmacias e drogarias.

**Será verdade?**

O *Morning Post* e a *Gazeta de Colonia*, dois jornaes bem conhecidos em todo o mundo, dizem que a Grã-Bretanha e-tá disposta a consentir que a França se apodere d'uma boa parte de Marrocos se o governo francez, por sua parte, regularisar a questão na Terra Nova e aceitar a abolição das capitulações no Egypto que passará a ser colonia ingleza. Trata-se de uma compensação importante.

Mas os jornaes francezes parecem não acreditar em tal noticia.

**A QUESTÃO DAS CARNES**

**Auto**

A auctoridade administrativa remetteu ao digno agente do M.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> n'esta comarca, um exemplar do numero em que relatamos circumstanciadamente os factos que se deram durante o decorrer do processo da celebre vacca doente, e o que se tinha apurado acerca da mesma, acompanhado d'um officio do sr. sub-delegado de saúde d'este concelho, afim d'aquelle funcionario proceder ao que fôr de justiça.

Conhecedores da rectidão de sua ex.<sup>a</sup>, nada pedimos, porque temos a certeza absoluta de que justiça será feita.

**Abatimento de gado**

O gado para consumo dos habitantes de Fão, tem sido abatido e examinado aqui, seguindo depois a carne, evidentemente marcada, para aquella freguezia.

**Fiscalisação ao talho**

Foi ultimamente ordenada pelo ex.<sup>mo</sup> administrador do concelho aos respectivos officiaes de diligencias, a fiscalisação diaria do talho d'esta villa.

Deixar sem louvor esta medida tão justa quanto necessaria, seria uma falta imperdoavel de rectidão da nossa parte.

O beneficio é geral, estende-se a todo o concelho; portanto, o agradecimento e o louvor deve tambem ser geral, e como tal o damos ao Ex.<sup>mo</sup> Administrador.

**Reclamação**

Foi hontem presente a Ex.<sup>ma</sup> Camara a que no n.<sup>o</sup> anterior publicamos, pedindo a rescisão do contracto do fornecimento de carnes verdes, e a feitura d'um mata-douro.

Depois diremos do resultado.

**Incidente n'um jantar diplomatico**

Deu-se ultimamente, em certo jantar diplomatico, um incidente cujas consequencias merecem ser relatadas. Acabava de servir-se a terceira coberta e a conservação generalisara-se, mas, ainda assim, esta não era tão animada, que tornasse despercebida da maior parte dos convivas a expressão de enojo e sofrimento, que se desenhara no rosto do embaixador de uma grande potencia visinha. Cada qual procurou informar-se discretamente da causa d'este visivel mal-estar do diplomata, e soube-se bem depressa que S. Ex.<sup>a</sup> estava sendo torturado por um ataque de nevralgia, doença a que era muito sujeito.

Já não sei que hei-de fazer, disse então o embaixador. Tenho experimentado todos os remedios, e nenhum me tem dado resultado apreciavel. E o mais curioso e desagradavel é que esta maldita doença parece empenhada perdidamente em torturar-me, quando me encontro no desempenho das minhas funções e deveres officiaes.

E, dirigindo-se a um distincto medico do Porto, que era um dos convidados do jantar, o diplomata perguntou-lhe:

—O doutor sabe de algum remedio, ultimamente descoberto, que lhe pareça eficaz, e que eu não tenha ainda experimentado? Estou

disposto a lançar mão de todos os recursos!

—Visto V. Ex.<sup>a</sup> se haver dignado perguntar-me a minha opinião, respondeu o illustre clinico, o mais que posso fazer é communicar-lhe a leitura da seguinte carta, escripta por um dos meus clientes, que soffreu por muito tempo de nevralgias e que se encontra completamente curado.

E, acto continuo, passou ás mãos do alto funcionario o interessante documento, de que pudemos obter uma copia. Firma-o o nome do Sr. José Ferreira dos Santos Junior, morador na Ariososa, freguezia de Paranhos, districto do Porto. Eis a summa do seu conteúdo:

“No interesse das pessoas que soffrem de violentas nevralgias na cabeça, impedindo-as, como me succedeu, por muito tempo, de se occuparem de todo e qualquer trabalho, tenho o prazer de participar a V. que me curei de todo com o tratamento das Pilulas Pink, que V. me aconselhou ultimamente. As Pilulas Pink livraram-me completamente das minhas nevralgias e restauraram-me de modo effizaz a saúde abalada.”

O embaixador, em presença d'este testemunho sincero, apressou-se a começar, logo no dia seguinte, com o tratamento das Pilulas Pink, que o livrou naturalmente das suas nevralgias. Por este motivo, hoje no corpo diplomatico as Pilulas Pink e suas curas numerosas constituem um assumpto de grande sensação.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôr pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>a</sup>, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

**As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.**

**Nomeação**

Soubemos agora que a ex.<sup>ma</sup> camara municipal, em sessão d'hontem, nomeou o seu amanuense José d'Abreu, para conjuntamente, com um amanuense da administração e auxiliado pelos officiaes das respectivas secretarias, fiscalisar as rezes que se abaterem n'este concelho e fazer cumprir rigorosamente ao fornecedor as clausulas a que se obrigaram pelo contracto feito com aquella edilidade.

Cumpre-nos, pois, louvar incondicionalmente a ex.<sup>ma</sup> camara por esta re-olução. Desejamos mais que se temem outras medidas absolutamente indispensaveis, que nos abriguem de qualquer abuso da parte do magarefe; e esperamos d'aquelles funcionarios toda a rectidão e vigilancia.

**NOTICIAS DE FÃO**

**Dia de finados**

Costuma ser feita hoje, aqui, a piedosa romagem ao Campo Santo, em visita a todos aquelles que parz sempre desceram á terra do Desconhecido.

Logo muito cedo antes que uma longa multidão profane a placidez austera d'aquelle jardim sem flores, a gentil leitora dá á sua negra "toilette", os ultimos retoques, e vai até ali, ajoelhada e contrita, depôr uma lagrima de saudade sobre a gelada sepultura de Alguem que em vida tanto amou.

Depois, alheia por completo a esta vida de atrocidades, medita um pouco, fitando tristemente aquella immensidade de tumulões, onde tudo se fina, mas onde a vaidade occupa—até aqui na nossa terra—um bello lugar. Vê o coval humilde e quasi desprezivel, e uma tamanha pobreza vai ferir-lhe ainda mais a sua alma tão dolorida, comparando-o a muitos outros jazigos que, soberbos do seu esplendor, se eiguem em varias fi-

leiras, quasi semelhando as ruas de uma grande cidade deserta...

Ah, como tudo isso é bem triste, gentilissima leitora, e d'uma flagrante verdade!

**METHODO**

Para ter o estomago e os intestinos em condições de não servirem de cultura aos germens e de poderem accumular os alimentos, quando se trata de dar forças ao organismo; para isso basta tomar, durante 2 dias em cada mez, uma obreia do Digestivo Mojarrieta em cada comida principal. Devem-se tomar duas obreias em cada comida, isto é 4 obreias diarias: durante dois dias para curar uma indigestão sem privar-se de alimentos, durante 60 dias seguidos para curar a gastralgia ou dyspepsia chronica, durante 3 mezes para as doenças graves crónicas gastro-intestinaes e durante 4 mezes para curar completamente ulceras estomachae ou intestinaes.

Deposito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene Praça, de D. Pedro, Lisboa.

**Carteira**

Chegou a esta villa, acompanhada de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o integerrimo juiz de direito da comarca, sr. dr. Joao Alfredo de Carvalho Braga.

Vimos ha dias aqui o illustre chefe do partido progressista local, sr. dr. Manoel Paes.

Regressou de Caddellas o nosso amigo sr. Alvaro Pinheiro.

Regressou do Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo sr. João Magalhaes, digno secretario da administração do concelho.

Na mesma cidade, encontra-se o nosso amigo sr. Avelino Campos, conceituado commerciante d'aqui.

**LIVROS**

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 4 vol.
- Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1884, Lisboa, 1881. n.<sup>o</sup> 1 a 12. com front. e capa do vol. (colligação completa).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada a sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Contos Tradicionaes do Povo Portuguez, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.
- Autologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.
- Costumes da China, Costumes e creanças, por J. Hoiodoro Calado Crespo. 1 vol.
- Contos populares do Brazil, romances e Xacaras, reinados e cheganças, versos goraes, quadrinhas, orações e perlaudas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Contos populares do Archipelago Acoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.<sup>o</sup> E.
- Lendas, tradições e contos hespanhães, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña, por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.<sup>o</sup>.
- Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Casti-

lho. **Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.**

**Collecção proverbios, adagios, refões, anaxins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza,** por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

**Proverbios historicos e locuções populares,** por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

**Philosophia popular em proverbios,** (n.<sup>o</sup> 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollas), Lisboa 1882.

**Origens de Annexins, proloquios, locuções populares,** siglos, etc pelo Dr. Castro Lopes.—1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> serie, Rio de Janeiro, 1886.

**Encyclopediá Republicana.** Revista de sciencias e litteratura, director Xavier da Paiva, Empreza Litteraria de Maximiano d'Azevedo, 1882, Lisboa.

**Lendas dos vegetaes,** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.<sup>o</sup> br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

**Baladas do Occidente,** de J. Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.

**Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores,** Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Verhagem, broch.

**Tradições e phantasias,** collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

**Festas e Tradições populares do Brazil,** por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumem Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.<sup>a</sup>. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.<sup>o</sup> 125.

**Um arraial nos suburbios de Lisboa,** (scenas de costumes populares) 1 vol.

**Os contos Apologos e fabulas da India,** 1 vol. br.

**A Rosa na vida dos povos,** por Cecilia Schmidt Branco, com um premio por Francisco Adolpho Coelho.—in *Bibliotheca de las tradições populares espanolas*, tomo. VII de 1886.

**Contos tradicionaes do Algarve,** de F. Xavier d'Athyde Oliveira. 1 vol. Tavira 1900.

**As festas d'our'ora,** de Lino d'Assumpção (separata) *d'O Dia*. Noticia. Lisboa, 1894.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.<sup>o</sup>—8—Espozende.

**GRATIFICAÇÕES DE 100\$000RS.**

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo & Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento n'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alves Macedo & Borges,

rua do Bomjardim, 153—Porto.

**MODISTA ESTRANGEIRA NA POVOA DO VARZIM**

Participam aos Ex.<sup>mos</sup> leitores que fizeram a sua residencia n'esta villa onde se encarregam de confeccionar todos os encargos que se façam de chapheus e vestidos; feitto por um casaco, 1\$000 reis; vestidos desde 1\$500 até 3\$000 reis. Garante-se o trabalho.

Passa-se ao domicilio a tomar medidas e recolher obras.

Rua do Principe n.<sup>o</sup> 54 Povoá do Varzim.

**BARCO QUASI NOVO**

Vende-se por 8\$000 reis, proprio para recreio. Boavista, 28, Barcellinhos.

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.<sup>a</sup> praça (2.<sup>a</sup> publicação)

Noticia 22 de novembro p. por 12 horas do dia, á porta do Tribunal

Judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior laço offerecer, a seguinte propriedade:—Pequena casa terrea, velha, sita no logar de Pinhote, da freguezia das Marinhas, d'esta comarca; allodial do valor de 10\$000 reis.

Propriedade esta pertencente aos herdeiros do inventario a que se procede n'este juizo por obito de Luiz Antonio d'Almeida, que foi d'aquella freguezia e vae á praça conforme o accordo do conselho de familia do mesmo inventario ficando as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo a cargo do arrematante. Por esta forma ficam citados todos os crelores incertos e mais pessoas que se julgem com direito á referida propriedade a assistirem á praça e de dnzirem os seus direitos querendo.

Espozende 28 d'Outubro de 1903.

Verifique a exactidão. O Juiz de direito. Carvalho Braga. O escriptão ajudante do 3.<sup>o</sup> officio, Emilio Bernardino Moreira.

**JOAQUIM LEITÃO**  
**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

**ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903**

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS  
Este almanach unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

**Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS**

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.  
E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua da Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**  
**O HOMENS E OS ANIMAES**

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimem, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES**  
(CONTOS)

—por—

**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER  
POR

**TRINDADE COELHO**

com desenhos de

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA**

Accetam-se correspondentes em too da parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.  
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.  
A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

**108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos usados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: **COR DE ROSA**  
(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa devotadaamiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja e sinuar-se docemente no espirito dos seus leitorinhos, desviar-lhes, por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, preparal-os, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para continuação da lãbata diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamãe á hora reponsada do serão. As mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahira um volume por volume, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nudamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 280 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

50 REIS Directora: 100 REIS  
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Recettas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.  
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovapara creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor  
Antiga casa Bertrand—JOSE BASTO—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**  
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico-biographico e heraldico, chorographico, numismatico e artistico  
ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OPERA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

**BOGAGE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO  
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.